



O CINEMA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID/UFERSA DE FORMAÇÃO DOS(AS) EDUCANDOS(AS) DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE ANGICOS/RN

Rafael da Silva da Cunha

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA/Angicos)
rafael_ufersa@hotmail.com

Ionara Silva Braga

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA/Angicos)
Ionarabraga01@hotmail.com

Larissa Maria da Cunha Felipe de Andrade

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA/Angicos)
Ionarabraga01@hotmail.com

Servulla Cristianne Marques Trindade

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA/Angicos)
Ionarabraga01@hotmail.com

Rita Diana de Freitas Gurgel

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA/Angicos)
rdiana@ufersa.edu.br

RESUMO: Os avanços tecnológicos exercem papel significativo no processo de mudança de concepções e metodologias a qual a educação está sendo submetida. As novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) têm exercido um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem. As mídias como recurso educacional possibilitam ao educando uma aprendizagem significativa e diferenciada, quando utilizada de maneira previamente planejada. A arte fílmica, vista como prática pedagógica, possibilita a interação entre espectadores e cinema. Além disso, o cinema tem uma função estratégica e pedagógica na sociedade, podendo contribuir para a politização dos sujeitos. Na Educação de Jovens e Adultos (EJA) o uso destes recursos midiáticos no processo de ensino ainda é limitado, isto se explica pelo fato de que esta



modalidade de ensino apresenta carga horária diferenciada (reduzida), a maioria das turmas funciona à noite, todavia, possui uma grande quantidade de conteúdo a ser ministrado. Assim, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), por meio do Subprojeto Computação e Informática, dentre suas ações, tem promovido o Cine EJA, destinado ao público de educandos(as) e educadores(as) da EJA de duas escolas do município de Angicos/RN, cidade a qual o campus da UFERSA está inserido. Como uma das ações do subprojeto, essa ação se justifica em função dos filmes serem uma prática social importante no contexto da formação cultural e educacional das pessoas. Com isso, o presente trabalho consiste em um relato de experiência desta atividade, objetivando apresentar os aspectos positivos e dificuldades de condução da ação do Cine EJA.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Cinema e Educação. PIBID.

INTRODUÇÃO

As tecnologias vêm ocupando cada vez mais espaço nas atividades da sociedade, sendo necessário que ocorram mudanças e evoluções na maneira de comunicar-se para que não ajam empecilhos neste âmbito.

Os avanços tecnológicos estão sendo utilizados praticamente por todos os ramos do conhecimento. As descobertas são extremamente rápidas e estão a nossa disposição com uma velocidade nunca antes imaginada. A Internet, os canais de televisão a cabo e aberta, os recursos de multimídia estão presentes e disponíveis na sociedade. Estamos sempre a um passo de qualquer novidade. Em contrapartida, a realidade mundial faz com que nossos alunos estejam cada vez mais informados, atualizados, e participantes deste mundo globalizado. (KALINKE, 1999, p.15)

Embasado nessa constatação, a educação vem passando por mudanças estruturais e funcionais frente aos novos mecanismos de informação e comunicação. Kenski (2007) afirma que as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), sobretudo a televisão e o computador, movimentaram a educação e provocaram novas mediações entre a abordagem do professor, a compreensão do aluno e o conteúdo veiculado.



Com isso, Bacegga (1997), aponta este como sendo o grande desafio da educação desse novo milênio, pois num momento em que as mídias de massa desempenham um papel crucial na formação dos indivíduos, a alfabetização tecnológica audiovisual desses para a sobrevivência na Sociedade da Informação torna-se indispensável.

No entanto, no dia-a-dia da maioria das escolas brasileiras, ainda persiste o velho método tradicional de transmissão de conteúdo, pautado na repetição e memorização, onde não há espaço para o prazer, o entretenimento e o lúdico na sala de aula.

No que tange às mídias, tais como: filmes, músicas, slides, computadores, e etc., na Educação de Jovens e Adultos, estudos e pesquisas dão conta que sua utilização é menos frequente. Este fato pode ser justificado em função dos(as) educadores(as) se preocuparem mais com a grande quantidade de conteúdos e o pouco tempo que têm para ministrá-los, tendo em vista que o horário de aulas desta modalidade é bem reduzido, geralmente, ocorre no turno noturno.

Todavia, bem sabemos que a utilização das mídias na educação sinaliza uma mudança metodológica do processo de ensino. No que se refere ao cinema, este não é apenas um instrumento catalizador da sensibilidade, mas também articulador de uma linguagem cultural que, por sua natureza afetiva, adentra nas possíveis relações humanas em seus mais diferentes campos sociais.

Duarte (2002) enfatiza a necessidade de se aprender com filmes, aprender a usufruir intensamente da emoção que provocam, a interpretar imagens, a refletir a partir delas, a reconhecer valores diferentes.

Napolitano (2003) afirma que é possível dizer que trabalhar com o cinema como recurso em sala de aula é propiciar à escola o reencontro com a cultura cotidiana e elevada do mesmo tempo, ou seja, o cinema é a área na qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais abrangentes são compostos numa só obra de arte.

Partindo desse pressuposto, o Cine EJA surgiu como forma de suprir a ausência



destas mídias (o cinema não existe como forma de lazer, nem como elemento de mediação do conhecimento) em duas escolas da rede pública de Angicos-RN na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Este veio com a proposta de educar de forma crítica-reflexiva, trazendo em suas exibições temas do cotidiano e provocando discussão ao final da exibição.

Kenski (2007) no que se refere as mídias como recurso de mediação pedagógica, faz as seguintes afirmações:

A imagem, o som e o movimento oferecem informações mais realistas em relação ao que está sendo ensinado. Quando bem utilizadas, provocam a alteração dos comportamentos de professores e alunos, levando-os ao melhor conhecimento e maior aprofundamento do conteúdo estudado. (KENSKI, 2007, p. 45)

Além de entretenimento, os filmes exibidos terão como objetivo tratar questões que envolvam a desafiante tarefa de educar jovens e adultos numa sociedade permeada por contradições.

As mídias na EJA a partir de uma proposta do PIBID/UFERSA

A Educação de Jovens e Adultos(EJA) é uma modalidade de Educação Básica prevista na Lei nº 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que tem como objetivo contribuir para eliminação do analfabetismo da população de jovens e adultos que não tiveram acesso, na faixa etária apropriada, nem obtiveram sucesso na conclusão do Ensino Fundamental ou no Ensino Médio.

O Subprojeto Computação e Informática do Pibid, atua nas escolas do município de Angicos (cidade e zona rural), bem como em escolas dos municípios vizinhos, sendo eles: Afonso Bezerra, Assú e Santana do Matos. Por apresentar uma grande quantidade de bolsistas e abranger várias escolas, o Pibid Computação e Informática trabalha com a



divisão em grupos, sendo que cada grupo é liderado por um(a) Coordenador(a) de área.

O grupo PIBID Computação e Informática na EJA, atua com 14 (quatorze) bolsistas e 02(duas) supervisoras (professoras das escolas parceiras) da Escola Municipal Professora Maria Odila e da Escola Estadual José Rufino. São escolas que ofertam a EJA, mas apresentam realidades e públicos com perfis bem diferentes. A Escola Maria Odila atua com educandos(as) da EJA do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), enquanto a Escola Estadual José Rufino, atende aos(as) educandos(as) que estão nos níveis I e II (1º ao 5º anos), muitos, inclusive, se encontram em processo inicial de alfabetização

Antes de planejar qualquer atividade para ser aplicada com os(as) educandos(as), o grupo foi até as escolas parceiras, para realizar um diagnóstico socioeconômico e cultural. Como método para obtenção das informações necessárias foram aplicados questionários e entrevistas informais com educandos(as) e educadores(as).

A partir deste diagnóstico, verificou-se a ausência do uso das mídias como instrumento facilitador e mediador do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, os(as) educandos(as) apresentaram uma carência de atividades de entretenimento, como também o desejo de conhecer as instalações da Ufersa/Campus Angicos.

Assim, surgiu a ideia da criação de uma ação voltada para educar, entretendo, com o uso de filmes, o Cine EJA. O objetivo dessa ação é promover sessões temáticas com a utilização de mídias na EJA em favor da leitura e interpretação de textos fílmicos, além de possibilitar o pensamento crítico, o debate e a troca de saberes, pois como argumenta Freire (1987), a leitura não se limita em decodificar as palavras, mas se inicia e se alonga na leitura de mundo.

A presente atividade propõe a utilização de filmes de forma a favorecer o processo de ensino e aprendizagem, e além disso, desenvolver a capacidade de leitura de mundo pois, assim como é importante o aprendizado dos conteúdos disciplinares, também é



extremamente relevante desenvolver a capacidade de leitura de mundo, de análise, de visão crítica.

O uso do cinema na EJA pode auxiliar no desenvolvimento destas habilidades e ao mesmo tempo proporcionar ao aluno vivenciar uma realidade diferente daquela na qual ele está inserido. Como argumenta Freire (1983) nenhuma ação educativa pode prescindir de uma reflexão sobre o homem e de uma análise sobre suas condições culturais; partindo desse pressuposto, o filme pode auxiliar na reflexão sobre situações propostas e também estimular a autorreflexão.

No entanto, para que a exibição de filmes possa atingir os resultados pedagógicos esperados, é importante considerar dois aspectos para sua escolha: o perfil dos(as) educandos(as) e os objetivos educacionais.

A experiência do Cine EJA

Após o surgimento da ideia, veio a necessidade de planejar a atividade, primeiro indo às escolas para conversar com os(as) educadores(as) e verificar a disponibilidade dos mesmos em liberarem seus educandos(as) das atividades em sala de aula para participarem do cinema educativo. Estes mostraram-se disponíveis para contribuir neste processo.

Em seguida, iniciou-se uma análise de filmes, com o intuito de escolher qual seria exibido para os(as) educandos(as). Como critérios de escolha destacou-se: adequação do filme à faixa etária, à realidade dos(as) educandos(as), tema principal, função social e linguagem acessível.

O filme escolhido para ser apresentado na primeira edição do Cine EJA foi o “Clube do Imperador” dirigido por Michael Hoffman, o qual traz como tema principal os conflitos entre um professor e um aluno, que se mostra rebelde e se utiliza de meios



antiéticos para obtenção de aprovação disciplinares.

No dia 10 de setembro de 2014, o ônibus da Ufersa Angicos foi pegar(as) os(as) educandos(as) e educadores(as) das duas escolas para exibição do filme no auditório central do Campus.

Uma das principais dificuldades foi convencer alguns(mas) educandos(as) a participarem da atividade, pois muitos ainda nutrem a ideia de que a educação só acontece entre as quatro paredes da sala de aula.

Durante a exibição do filme foram servidos pipoca e refrigerante, como meio de criar um clima próximo ao das salas de cinemas habituais, também como forma de estimulá-los a participarem das próximas exposições. Ao término do filme, iniciou-se uma discussão sobre o tema abordado.

Este espaço de diálogo foi caracterizado pela informalidade, ou seja, pela maneira simples na qual o mesmo foi conduzido. O debate se deu com o intuito de fazer com que os(as) educandos(as) se sentissem seguros e estimulados a expressarem suas ideias e opiniões. Inicialmente, demonstraram-se tímidos, mas aos poucos foram participando da conversa.

O ponto ápice do diálogo foi o momento em que um educando proferiu as seguintes palavras: “o filme me fez ver que mais importante que passar de série é aprender, e que os professores que nós temos muitas vezes chamamos de chatos, na verdade só querem que nós aprendamos. ”

Assim, podemos perceber que o objetivo de promover a autorreflexão nos educandos através da exibição do filme foi atingido. Quando questionados sobre a atividade, estes expressaram ter gostado muito, pois aprenderam sem “perceber”, além disso, questionaram quando será a próxima exposição.

O Cine EJA vem tendo exposições mensais, com exceção do período de férias escolares. Os próximos filmes estão em processo de avaliação, como também a



metodologia de mobilização está sendo estudada, para que possa atrair mais o público-alvo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos ainda é muito carente de projetos que auxiliem no cumprimento do currículo, como também do uso de mídias educativas no ambiente escolar como forma de recurso mediador do processo de ensino-aprendizagem.

As práticas pedagógicas da EJA ainda permanecem enrijecidas e presas a um currículo extremamente rígido, permeado por uma grande quantidade de conteúdos. Isso faz com que planos de aulas e atividades formativas diferenciadas sejam praticamente inexistentes. Assim, percebe-se que a escola precisa incorporar as transformações sofridas pela sociedade, principalmente as que se referem aos novos processos de comunicação.

A utilização de filmes na Educação de Jovens e Adultos mostrou-se como uma atividade alternativa de educação, possibilitando o entretenimento educativo e levando os(as) educandos(as) a fazerem a leitura de textos fílmicos e a refletir sobre os temas abordados.

Constatamos que a experiência do Cine EJA apresentou-se satisfatória e atingiu seu principal objetivo, pois tem provocado nos(as) educandos(as) uma reflexão crítica sobre o papel da educação na formação do caráter, na construção de valores e transformação de vidas. Com isso, é possível afirmar que as imagens e os sons têm muito a ensinar, que a educação lúdica pode motivar alunos a se interessarem pelo conhecimento, pela pesquisa, de modo mais criativo e envolvente que o ensino tradicional.



REFERÊNCIAS

BACEGGA, M. A. Educação e Tecnologia: diminuindo as distâncias. In: KUPSTAS, M. (Org.). Comunicação em debate. São Paulo, Moderna, 1997.

DUARTE, Rosália. Cinema & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1987.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 9.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

KALINKE, Marco Aurélio. Para não ser um professor do século passado. Curitiba: Gráfica Expoente, 1999.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação. 2.ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.